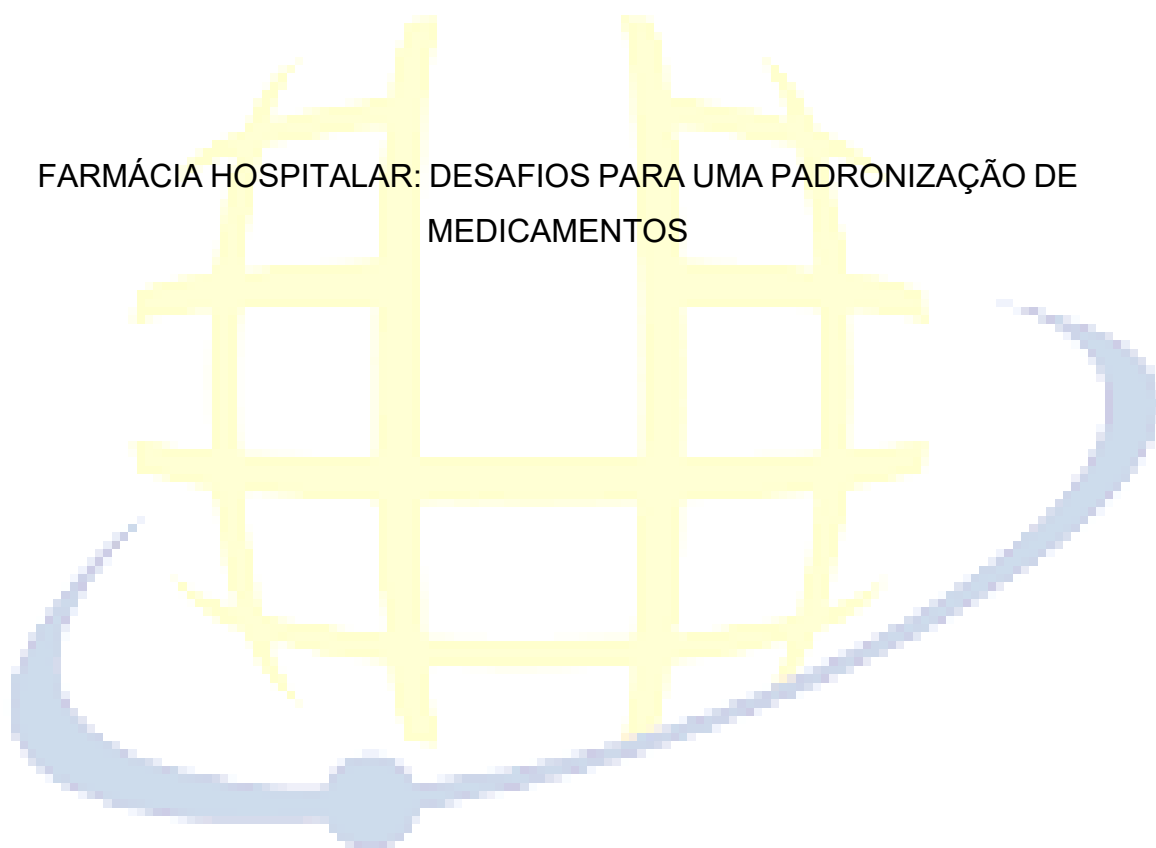


CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER

LARISSA WELKER COSTA

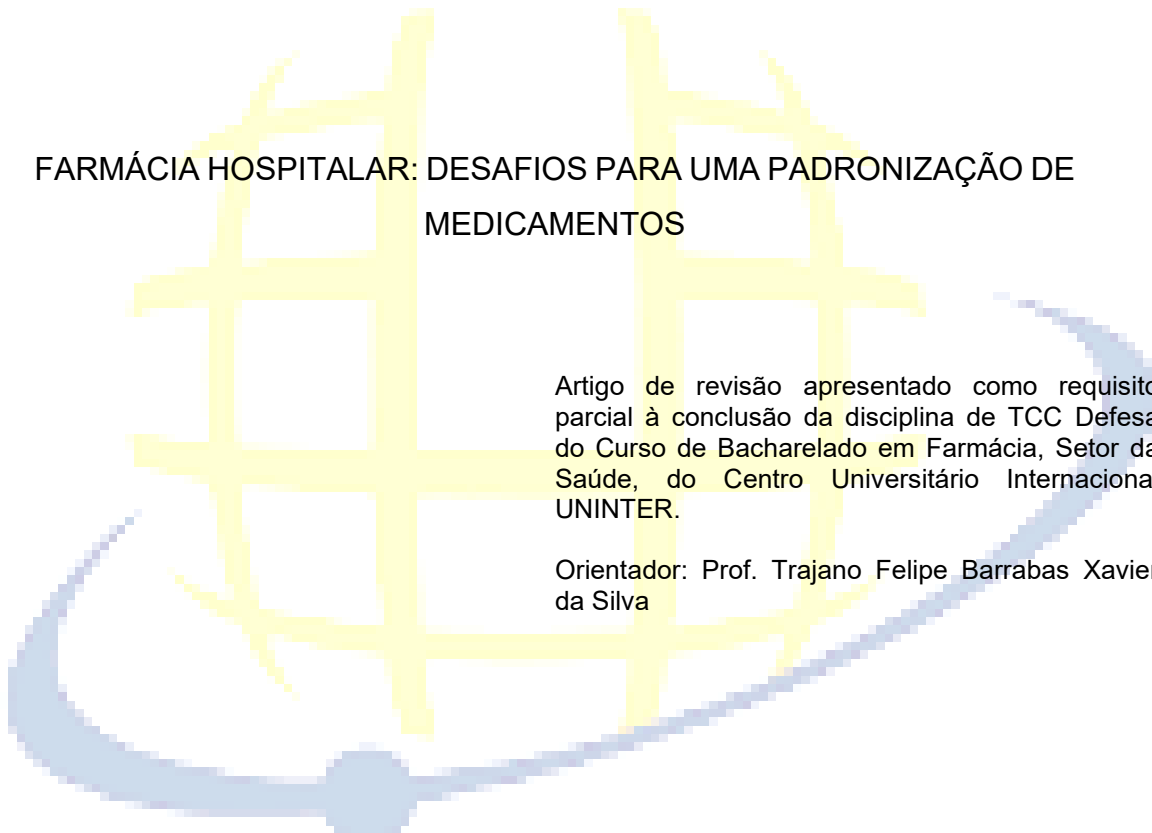
FARMÁCIA HOSPITALAR: DESAFIOS PARA UMA PADRONIZAÇÃO DE
MEDICAMENTOS



CURITIBA

2025

LARISSA WELKER COSTA



FARMÁCIA HOSPITALAR: DESAFIOS PARA UMA PADRONIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS

Artigo de revisão apresentado como requisito parcial à conclusão da disciplina de TCC Defesa do Curso de Bacharelado em Farmácia, Setor da Saúde, do Centro Universitário Internacional UNINTER.

Orientador: Prof. Trajano Felipe Barrabas Xavier da Silva

CURITIBA

2025

Farmácia hospitalar: Desafios para uma padronização de medicamentos

Larissa Welker Costa

RESUMO

A farmácia hospitalar é uma unidade clínica, de carácter administrativo e econômico, dirigida exclusivamente pelo profissional farmacêutico, e que possui ligação hierárquica com a administração do hospital, e colaboração integrativa com os demais setores. A comissão de farmácia e terapêutica possui a finalidade de padronização de medicamentos que serão utilizados no ambiente hospitalar. Já a padronização de medicamentos, tem como finalidade selecionar fármacos que abrangem as necessidades terapêuticas dos indivíduos atendidos pelo hospital, levando em consideração perfil social, epidemiológico local e que objetivamente contribui para a seleção, aquisição, armazenagem, distribuição, e gerenciamento de estoque, e contribuindo para a racionalização dos medicamentos, considerando os custos. Já a seleção de medicamentos é definida como um processo contínuo, interativo, multidisciplinar e participativo, que determina e assegura os níveis de acesso aos medicamentos necessários para a assistência à saúde. A assistência farmacêutica, no contexto hospitalar, engloba atividades relacionadas à logística, manipulação, controle de qualidade, atenção farmacêutica e farmácia clínica. O presente trabalho tem como objetivo ressaltar a importância para a escolha de medicamentos em farmácia hospitalar, levando em consideração os valores, a elaboração de lista de padronização de medicamentos, e a importância da comissão de farmácia e terapêutica.

Palavras-chave: farmácia hospitalar; gestão de medicamentos; comissão de farmácia; padronização de medicamentos.

ABSTRACT

The hospital pharmacy is a clinical unit, of an administrative and economic nature, managed exclusively by a pharmacist, and which has a hierarchical link with the hospital administration, and integrative collaboration with other sectors. The purpose of the pharmacy and therapeutics committee is to standardize medications that will be used in the hospital environment. The purpose of medication standardization is to select drugs that meet the therapeutic needs of individuals treated by the hospital, taking into account the local social and epidemiological profile and that objectively contribute to the selection, acquisition, storage, distribution, and inventory management, and contribute to the rationalization of medications, considering costs. Medication selection is defined as a continuous, interactive, multidisciplinary and participatory process that determines and ensures the levels of access to medications required for health care. Pharmaceutical care, in the hospital context, encompasses activities related to logistics, compounding, quality control, pharmaceutical care and clinical pharmacy. This study aims to highlight the importance of choosing medications in hospital pharmacies, taking into account the prices, the preparation of a standardized list of medications, and the importance of the pharmacy and therapeutics committee.

Keywords: hospital pharmacy; medication management; pharmacy committee; medication standardization.

1 INTRODUÇÃO

O profissional farmacêutico contribui para o uso racional dos medicamentos, assim como a sua otimização farmacoterapêutica, e a redução de custos para o atendimento das prescrições dentro da farmácia hospitalar. No contexto de promoção de uso adequado de medicamentos, o profissional farmacêutico utiliza suas múltiplas habilidades e se integra na equipe multiprofissional hospitalar, aplicando seus conhecimentos para favorecer a prática de uma terapia segura e racional, e consequentemente minimizar riscos¹.

A farmácia hospitalar é um setor que demanda valores altos, quando pensamos em padronização de medicamentos e sua forma de aquisição. Existem disponíveis na indústria farmacêutica uma infinidade de medicamentos, em diferentes concentrações e formas, o que acaba abrindo um grande leque de possibilidades, mas também gera uma grande dificuldade na escolha do medicamento mais adequado².

Na farmácia hospitalar deve existir a Comissão de farmácia e terapêutica, que tem a função de padronização de medicamentos que serão utilizados no hospital. Para a execução do trabalho são necessários formulários para a padronização que descrevam a eficácia do medicamento, suas principais indicações, possíveis interações, justificativa para o uso no ambiente hospitalar, e se estes se enquadram em protocolos adotados pela instituição, e perfil epidemiológico local³.

Desta forma, o presente trabalho tem por objetivo realizar uma revisão bibliográfica da literatura sobre a farmácia hospitalar, apontando os desafios para a uma padronização de medicamentos e a importância de uma comissão de farmácia e terapêutica ativa.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa se trata de um estudo bibliográfico, tipo revisão de literatura, de caráter descritivo, e para tal realizou-se levantamento bibliográfico por meio de consultas eletrônicas, consultando base de dados como Lilacs, Scielo e Pubmed, assim como documentos institucionais, protocolos hospitalares de base do Ministério

da Saúde, guias farmacêuticos disponíveis em sites dos conselhos Regionais e Federal de Farmácia. Desta forma, foram localizados para este trabalho um total de 29 artigos, que se enquadravam nos critérios de pesquisa, tais como: 'farmácia hospitalar; gestão de medicamentos; comissão de farmácia; padronização de medicamentos', onde também foram incluídos na pesquisa artigos em língua portuguesa e inglesa, publicados em período de 10 anos (2012 á 2022) e sendo analisados por meio de leitura de seus resumos. Como critério de exclusão foram filtrados artigos que estivessem fora da linha do tempo de publicação, assim como línguas estrangeiras que não foram definidas anteriormente.

3 REVISÃO DE LITERATURA

A farmácia hospitalar é uma unidade clínica, de carácter administrativo e econômico, dirigida exclusivamente pelo profissional farmacêutico⁴.

De acordo com o nível de complexidade do hospital, a farmácia tem atividades assistenciais relacionadas à gestão de medicamentos, e também o acompanhamento e orientação farmacêuticos aos pacientes atendidos pela instituição hospitalar assim como a participação ativa em comissões hospitalares⁵.

A assistência farmacêutica é um conjunto de ações que garantem o acesso aos medicamentos e a promoção do seu uso racional, assim como a proteção e recuperação da saúde individual e coletiva nos estabelecimentos de saúde. O ciclo de assistência farmacêutica é um sistema constituído pelas etapas de seleção, programação, aquisição, armazenamento, distribuição e dispensação, sendo esse ciclo fundamental para a gestão farmacêutica, garantindo assim qualidade dos medicamentos que serão utilizados⁶.

A comissão de farmácia e terapêutica possui a finalidade de padronização de medicamentos que serão utilizados no ambiente hospitalar. É designada pela diretoria do hospital, e tem a função de tomar decisões e deliberar sobre os medicamentos, assim como instituir formulários de avaliação para aprovação dos medicamentos, que comprovem a sua efetividade terapêutica, baseadas em estudos clínicos, e que deve conter profissionais da saúde, como médico, enfermeiros, farmacêutico, e outros profissionais integrantes da equipe hospitalar⁶.

Já a padronização de medicamentos, tem como finalidade selecionar fármacos que abrangem as necessidades terapêuticas dos indivíduos atendidos pelo

hospital, levando em consideração perfil social, epidemiológico local e que objetivamente contribui para a seleção, aquisição, armazenagem, distribuição, e gerenciamento de estoque, e contribuindo para a racionalização dos medicamentos, considerando os custos⁶.

3.1 FARMÁCIA HOSPITALAR

A farmácia hospitalar é uma unidade técnica administrativa que visa primordialmente à assistência ao paciente no âmbito dos medicamentos e correlatos, e que executa uma série de atividades com o objetivo de promover o uso racional dos medicamentos, e que se integra a administração hospitalar, e que deve possuir participação ativa em comissões⁷.

Para assegurar produtos farmacêuticos de boa qualidade e em quantidades adequadas, com segurança, garantia de eficácia e ausência de efeitos indesejáveis, a farmácia precisa de uma estrutura organizacional elaborada e com funções definidas⁷.

A estrutura organizacional de uma farmácia hospitalar depende do tipo de atendimento assistencial da instituição, do número de leitos, das atividades contempladas pela farmácia e dos recursos financeiros, materiais e humanos disponíveis⁸.

Os programas de seleção de medicamentos surgiram nos hospitais por iniciativa dos serviços de farmácia, muito antes do aparecimento da primeira série de informações técnicas da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre medicamentos essenciais. A comissão de farmácia e terapêutica do hospital é encarregada de propor a seleção dos medicamentos que passaram a fazer parte da padronização de medicamentos⁹.

A farmácia hospitalar possui vários objetivos, no entanto é preciso observar de forma mais conscientes seus alcances e suas funcionalidades, onde o profissional farmacêutico, deve administrar o planejamento, armazenamentos, aquisição, distribuição de medicamentos e correlatos, adequar-se a problemas políticos, sociais, culturais, e financeiros dos atendimentos vinculados o hospital, e a estimulação da implementação de farmácia clínica¹⁰.

Em relação a sua localização, as instalações da farmácia hospitalar devem seguir padrões e orientações da vigilância sanitária, uma vez que deve estar

localizada em área de livre acesso e circulação, tanto para atender a distribuição de medicamentos aos pacientes internados e ambulatoriais, como também para recebimento de insumos farmacêuticos¹¹.

Também compete a farmácia o serviço de assistência farmacêutica, que é um processo multidisciplinar e dinâmico, criado para abastecer os serviços de saúde com medicamentos de qualidade, e a sua disponibilização aos pacientes que necessitam deles. Podemos entender por assistência farmacêutica o conjunto de ações e de serviços que visam e asseguram a assistência terapêutica integral, assim como promoção, proteção e recuperação da saúde individual e coletiva, visando o acesso com uso racional e a orientação do profissional farmacêutico capacitado para tal função¹².

A assistência farmacêutica, no contexto hospitalar, engloba atividades relacionadas à logística, manipulação, controle de qualidade, atenção farmacêutica e farmácia clínica, conforme representada na figura 1¹³.

Figura 1 – Ciclo da assistência farmacêutica



Fonte: Boeira; Andrade, 2014.

3.2 COMISSÃO DE FARMÁCIA E TERAPÊUTICA

De acordo com o Ministério da saúde, a comissão de farmácia e terapêutica pode ser definida como uma instância colegiada, de natureza técnico-científica,

permanente de caráter consultivo e deliberativo, que tem por finalidade assessorar o gestor e a equipe da saúde em assuntos referentes a medicamentos, visando garantir o uso seguro e racional, e por meio de uma seleção padronizada de medicamentos e outros produtos farmacêuticos se torna importante para que uma gestão de saúde no âmbito hospitalar seja mais segura, garanta qualidade e efetividade¹⁴.

Membros de distintas áreas de atuação no ambiente hospitalar devem fazer parte da comissão de farmácia e terapêutica, devendo trabalhar em sintonia, realizando reuniões para a elaboração de intervenções no uso dos medicamentos, e consequentemente na saúde de seu público em atendimento. Esta comissão deve ser composta por 1 farmacêutico, representante do serviço de farmácia, 1 enfermeiro chefe da equipe de enfermagem, 1 médico da equipe de cirurgia, 1 médico representante da clínica cirúrgica, 1 médico representante da pediatria, 1 médico representante da equipe clínica e 1 médico representante da CCIH¹⁴.

Tem como função a comissão de farmácia e terapêutica, a seleção e padronização de medicamentos, definição de diretrizes internas para a promoção do uso racional de medicamentos, a elaboração e atualização constante do guia farmacoterapêutico, elaboração de norma para a prescrição, avaliação para incorporação de novas tecnologias, elaboração e promoção de protocolos clínicos e terapêuticos¹⁵.

Assim como também desenvolver atividades de farmacovigilância, com o monitoramento de erros de medicação, reações adversas e queixas técnicas, realizar estudos epidemiológicos da população em atendimentos, e descrever o perfil farmacoepidemiológico e o impacto econômico dos medicamentos para uso institucional¹⁵.

Para auxiliar na execução das atividades, a comissão pode ser composta também por grupos técnicos de trabalho, onde estes grupos podem ser criados a critério da própria comissão ou quando solicitado pelo diretor clínico da instituição e submetidos a prazos para cumprimento dos trabalhos¹⁵.

O papel do profissional farmacêutico na comissão de farmácia e terapêutica é de atuar na escolha dos medicamentos selecionados, participar da elaboração de protocolos e diretrizes, utilizar técnicas de farmacoeconomia para a avaliação de medicamentos e produtos de saúde, que serão prescritos, garantir a divulgação da seleção dos medicamentos, utilização de indicadores epidemiológicos locais e

consultas a novas tecnologias e novas atualizações baseando-se em critérios preconizados pela OMS, OPAS, e ANVISA¹⁶.

O monitoramento das taxas pode servir como indicador do bom funcionamento da comissão, assim como também o monitoramento de itens que são incluídos na padronização e os que são excluídos, gerando dados para a avaliação de adesão, e avaliação econômica de gastos com medicamentos¹⁷.

3.3 PADRONIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS

A seleção de medicamentos é definida como um processo contínuo, interativo, multidisciplinar e participativo, que determina e assegura os níveis de acesso aos medicamentos necessários para a assistência à saúde. Este processo se baseia em critérios científicos e econômicos, visto que a demanda pode chegar até 70% dos custos de um hospital, e fornece elementos necessários para o uso racional de medicamentos¹⁸.

Dentro do hospital essa atividade é vinculada a Comissão de farmácia e terapêutica, que deve possuir objetivos claros para a seleção de medicamentos, tais como a consideração de perfil epidemiológico da população atendida, a inclusão de medicamentos com eficácia comprovada, eleger entre os medicamentos de mesma indicação aquele de menor toxicidade relativa, menor custo de tratamento, e maior facilidade posológica¹⁸.

Além disso, a padronização de medicamentos pode sofrer influência de vários fatores, como a disponibilização de novos fármacos, comissão de inclusão e exclusão de medicamentos, assim como a política de medicamentos do ministério da saúde, e relação com a RENAME – Relação nacional de medicamentos essenciais que é proposta pela OMS¹⁸.

A padronização de medicamentos tem como objetivos principais, facilitar a vigilância farmacológica, garantir segurança na prescrição e dispensação dos medicamentos para a diminuição dos índices de erros de medicação, a otimização do atendimento ao paciente por meio de uma seleção racional, e o aumento da qualidade da farmacoterapia, e também deve direcionar os receituários e uniformizar a terapêutica para estabelecimento de critérios e protocolos, apontar a redução de custos e de estoque de medicamentos que apresentam a mesma finalidade terapêutica, e redução de fórmulas farmacêuticas¹⁹.

Também escolher sempre que possível entre os medicamentos da mesma classe terapêutica, um representante de cada categoria química ou com característica farmacocinética diferente, ou que possua características farmacológicas que representem vantagem no seu uso terapêutico¹⁹.

Evitar a inclusão de associações fixas, exceto quando os ensaios clínicos justificarem o uso concomitante e o efeito terapêutico da associação for maior que a soma dos efeitos dos produtos individuais, priorizar formas farmacêuticas que proporcionem maior possibilidade de fracionamento e adequação à faixa etária¹⁹.

Realizar quando possível a redução no custo do medicamento e manutenção de estoque, com agilidade na prescrição médica e no serviço de enfermagem, e melhoria da comunicação entre farmácia e demais setores dos hospitais, assim como a simplificação das rotinas de dispensação, controle, aquisição e armazenamento²⁰.

E por fim realizar a seleção de antimicrobianos em conjunto com a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, verificando os padrões de resistência e sensibilidade provenientes de microbiota hospitalar²⁰.

Deve-se seguir quatro etapas para a implementação da Padronização de Medicamentos, tais como, formação da Comissão de farmácia e terapêutica; Estudo dirigido sobre a estrutura técnica, administrativa e organizacional do hospital; Realizar levantamento dos medicamentos utilizados no hospital e que apresentem consumo médio contínuo e podem ser incluídos, e também analisar as normas e protocolos, levando em consideração os gastos, e uma lista com a relação de medicamentos essenciais para atendimento²¹.

Para o processo de implantação, deve haver uma classificação dos medicamentos por classe terapêutica ou grupos farmacológicos, de forma que fique mais fácil e simples para consulta, requisitar a comissão do hospital o aconselhamento dos fármacos que devem fazer parte da relação de medicamentos padronizados, optar pela denominação comum brasileira DCB, e divulgar a relação dos medicamentos padronizados por intermédio da diretoria clínica²².

Para a exclusão ou inclusão de fármacos da lista de padronização o setor de farmácia deve apresentar formulários que justifiquem tal solicitação, baseados em monografias sobre os produtos, descrição com os efeitos das mudanças que forem propostas, em relação a custos, eficácia ou ineficácia, em relação à qualidade²².

Segundo Maia Neto, essas informações devem estar em documentos formais, com a identificação do hospital, identificação da comissão, denominação genérica do medicamento que deve ser incluído ou excluído, com a respectiva forma farmacêutica, posologia, e indicação terapêutica, justificativa da inclusão, citação de trabalhos científicos, previsão de consumo para período determinado, data a assinatura do solicitante^{22,14}.

Objetivando assim, melhor comunicação entre solicitante e comissão, assim como uma melhor divulgação dos resultados baseados em estudos fidedignos, que tenham comprovação científica e coerência das alternativas de tratamento para os mais diversos quadros clínicos²³.

O determinante do tipo de padronização em hospitais é o tipo de assistência que se oferece aos pacientes atendidos por uma instituição, uma padronização aberta, por exemplo, traz mais alternativas para o tratamento de diversos quadros clínicos, sem focar em medicamentos específicos, o que pode gerar uma padronização muita ampla, e por vezes até redundante²⁴.

Uma padronização fechada, geralmente segue critérios clínicos estabelecidos por protocolos internos, e que direciona as prescrições para determinados tratamentos, no entanto um ou outro caso mais específico pode sofrer sem a flexibilização do tratamento. Já a padronização seletiva/parcialmente fechada é um tipo de padronização aberta onde à aquisição dos fármacos para objetivos mais específicos, e também a negativa para a aquisição de alguns fármacos que não se proponham os custos de gerenciamento²⁵.

Como a seleção de medicamentos é um processo contínuo, onde se utiliza uma metodologia de reabastecimento sem interrupção de distribuição, é interativo e que envolve diferentes partes como sistema, insumos e pessoas, também multidisciplinar que envolve a colaboração de outros profissionais de saúde, como médicos e enfermeiros, e participativo que determina e garante os níveis de acesso aos medicamentos necessários, o mesmo deve ser baseado na avaliação de critérios científicos e econômicos. No entanto, o custo não deve ser o único fator determinante de inclusão ou exclusão de determinado medicamento²⁶.

Os valores dos medicamentos devem ser levados em consideração na lista de padronização, uma vez que se devem considerar todo o processo de uso, como doses únicas, ou seu fracionamento de dose, e o descarte desse fracionamento,

assim como também a necessidade de correlatos específicos para a manipulação, e seu armazenamento seguindo as determinações de cada fabricante²⁷.

Podem ser considerados fatores como hábitos prescritivos, estudos científicos e avaliação do papel do medicamento nos protocolos clínicos, além da comparação com outros produtos e dados que refletem o comportamento do medicamento em populações específicas, para avaliar os fármacos que determinem a melhor terapia no tratamento da doença²⁸.

A padronização pode se tornar um sucesso quando garante o cumprimento da lista de medicamentos e a qualidade de todo o processo de uso dos medicamentos. Este sucesso depende de ampla participação, de fonte de recursos para uma avaliação adequada e da avaliação clínica, financeira e técnica sobre os medicamentos. A constância da padronização é um ciclo de dependência direta entre a avaliação do uso dos medicamentos, a manutenção da listagem de padronização e a seleção de produtos²⁹.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a padronização de medicamentos é uma atividade muito importante empregada em colaboração pela equipe de profissionais do hospital, e em conjunto com a comissão de farmácia e terapêutica. Pois haverá uma melhor organização para que haja um controle maior sobre os medicamentos disponíveis no estoque, que atendam as finalidades dos protocolos da instituição e perfil populacional, e que tem como ferramenta uma lista de medicamentos selecionados sobre critérios técnicos científicos e padronizados. A existência de uma lista de medicamentos padronizados facilita a aquisição, dispensação e monitoramento dentro do ambiente hospitalar, uma vez que estes medicamentos foram selecionados levando-se em consideração estudos científicos que comprovam a eficácia, segurança, facilidade de uso, elevando a qualidade da farmacoterapia, e garantindo o uso racional e medicamentos.

REFERÊNCIAS

1. DE FARIAS LEAL, Adriana Amorim et al. Atividades clínicas desenvolvidas pelo farmacêutico no contexto da farmácia hospitalar–revisão integrativa. **Acta Farmacêutica Portuguesa**, v. 11, n. 1, p. 98-108, 2022. Disponível em: <https://actafarmaceuticaportuguesa.com/index.php/afp/article/view/301>, acesso em: 02/09/2024.
2. DUARTE, Guilherme Benigno Magalhães; DE JESUS MORAIS, Yolanda. Padronização de medicamentos e seu impacto na assistência farmacêutica hospitalar e nos custos dos medicamentos. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, p. e112101421201-e112101421201, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21201>, acessado em: 02/09/2024.
3. TRAJANO, Letícia Cavalcante Nolêto; COMARELLA, Larissa. Gestão farmacêutica na farmácia hospitalar: aumento da qualidade e segurança ao paciente e racionalização de recursos. **Revista da FAESF**, v. 3, n. 2, 2019.
4. PAULO, Carlos Henrique Oliveira de. Dispensação e distribuição de medicamentos do Serviço Farmacêutico em um hospital universitário. **Rev. adm. saúde**, p. 17-22, 2014.
5. SILVA, Mario Jorge Sobreira da et al. Avaliação dos serviços de farmácia dos hospitais estaduais do Rio de Janeiro, Brasil. **Ciência & saúde coletiva**, v. 18, p. 3605-3620, 2013. Disponível em: https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csc/v18n12/a17v18n12.pdf acesso em: 02/09/2024.
6. MAGEDANZ, Lucas. Implantação do serviço de farmácia clínica em hospitais públicos do Distrito Federal, Brasil. 2020. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/38551> acesso em: 02/09/2024.
7. ESTÊVÃO, David Luís. Gestão racional da aquisição de medicamentos e outros produtos Farmacêuticos na Farmácia hospitalar. 2013. Tese de Doutorado. Disponível em: <https://sapientia.ualg.pt/bitstreams/fbf19a19-ed0d-4446-b9ba-6253f623b37f/download>. Acesso em: 02/09/2024.
8. VIANA, Adriana Mendes; NUNES, Jucélia da Silva. Padronização de medicamentos na farmácia hospitalar. 2019. Disponível em: <http://repositorio.faeme.edu.br/handle/123456789/2466> acessado em: 09/09/2024.

9. ANDREOLI, Gustavo Luís Meffe; DIAS, Cleidson Nogueira. Planejamento e gestão logística de medicamentos em uma central de abastecimento farmacêutico hospitalar. **Revista de administração hospitalar e inovação em saúde**, v. 12, n. 4, p. 20-28, 2015.
10. BRANDÃO, Caroline Grohe Schirmer. Análise da comissão de farmácia e terapêutica do município de Teutônia (RS) nos anos de 2014 a 2017. 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/201709> acessado em: 02/09/2024
11. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº4. 283, de 30 de dezembro de 2010, aprova as diretrizes e estratégias para organização, fortalecimento e aprimoramento das ações e serviços de farmácia no âmbito dos hospitais. Brasília, DF, 2010.
12. OLIVEIRA, S. M. M.; GARCIA, M. A. T. Gestão de processos de dispensação de medicamentos em unidades hospitalares. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT**, v. 2, p. 1-9, 2020.
13. BOEIRA, F.O.; ANDRADE, C.A. Assistência Farmacêutica e Políticas Públicas em Saúde Mental no Município de Pinhais. **Cadernos da Escola de Saúde**, Curitiba, v. 1, n. 13, p. 14-25. 2014.
14. NETO, Maia; FERNANDES, Júlio. Farmácia hospitalar e suas interfaces com a saúde. In: **Farmácia hospitalar e suas interfaces com a saúde**. 2005. p. 315-315.
15. DE OLIVEIRA LIMA, José Virgulino et al. Avaliação Farmacêutica da relação de Medicamentos padronizados em um Hospital psiquiátrico de referência. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 11, n. 1, p. e1119-e1119, 2020.
16. MENDES, Cristiane Baptista Nunes Mota; DA SILVA, Suelen de Sousa; DE CAVALCANTI, Raul Luiz. Intervenção De Excelência: Atuação Do Farmacêutico Na Padronização De Antimicrobianos Frente Às Comissões De Controle De Infecção Relacionada A Assistência À Saúde. **Revista Presença**, v. 1, n. 3, p. 40-64, 2015.
17. BIZ, Carla Vanessa do Nascimento Ferreira et al. A importância da atuação do profissional farmacêutico na saúde mental. **Semioses**, v. 12, n. 4, p. 145-162, 2018.
18. MAKARUK, Caroline Eckstein et al. Sistema de dispensação de medicamentos da farmácia inserida no ambiente hospitalar. 2018.

19. LINO, Ana Cristina Batista et al. Gestão das solicitações de medicamentos não padronizados em um hospital universitário. **VITTALLE-Revista de Ciências da Saúde**, v. 32, n. 1, p. 70-75, 2020.

20. PELENTIR, Mônica; DEUSCHLE, Viviane Cecília Kessler Nunes; DEUSCHLE, Regis Augusto Norbert. Importância da assistência e atenção farmacêutica no ambiente hospitalar. **Ciência & Tecnologia**, v. 1, n. 1, p. 20-28, 2015.

21. SILVA, Everton; DE ALMEIDA, Keyla Caroline; PESSÔA, Glaucia Silveira Carvalho. Análise do gasto com judicialização de medicamentos no Distrito Federal, Brasil. **Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário**, v. 6, n. 1, p. 112-126, 2017.

22. PEREIRA, Paloma Anara Ribeiro et al. Atualização da padronização de medicamentos e elaboração do guia farmacoterapêutico de um hospital Universitário. 2017.

23. DUARTE, Guilherme Benigno Magalhães; DE JESUS MORAIS, Yolanda. Padronização de medicamentos e seu impacto na assistência farmacêutica hospitalar e nos custos dos medicamentos. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, p. e112101421201-e112101421201, 2021.

24. AMARAL, Salomão Mendes et al. Atualização global sobre a padronização de medicamentos e seus riscos. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 11, n. 1, p. e11132-e11132, 2020.

25. TROMBINI, C. P. et al. Padronização de medicamentos: uma forma de garantir o seu uso racional em hospitais. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão. V.3, n. 3. 2011. Disponível em: <<http://seer.unipampa.edu.br/index.php/siepe/article/view/2344>>. Acesso em 02/02/2025.

26. SOUSA, J. F. C. et al. Padronização de medicamentos e produtos para saúde, da estratégia consultório na rua do município de Belém-Pará e a importância do profissional farmacêutico no processo. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 12, p. 111453-111472, 2021.

27. AIZENSTEIN, Moacyr Luiz; TOMASSI, Mário Henrique. Problemas relacionados a medicamentos; reações adversas a medicamentos e erros de medicação: a necessidade de uma padronização nas definições e

classificações. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, v. 32, n. 2, 2011.

28. MONTE, Vinicius Morishigue et al. Mapeamento de fluxo de valor: um estudo de caso em uma farmácia hospitalar. **ENEGEP 2015-Perspectivas Globais para a Engenharia de Produção**, 2015.

29. SILVA, Karolyne Sindiene da. **A importância da padronização de medicamentos em um hospital**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

